A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ELAINE RODRIGUES DA SILVA

RESUMO

O tema escolhido é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo. A fantasia dos contos de fadas permite à criança melhor entendimento do mundo real, possibilitando resolução dos conflitos interiores, auxilia no relacionamento com a família, no desenvolvimento social e no processo de ensino aprendizagem. A literatura infantil é um maravilhoso caminho para o conhecimento da leitura e uma ferramenta incrível para educação cognitiva e desenvolvimento global das crianças pequenas. Estudos baseados nas conclusões desenvolvidas por Bruno Bettelheim em seu livro "a Psicanálise dos contos de fadas, que estabeleceu as relações entre o processo de maturação infantil e o conto de fadas. Os contos de fada favorecem o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças na Educação Infantil e quais as possibilidades instrumentais para o trabalho docente que os contos de fadas trazem em si?

Palavras Chave: Conto de fadas. Desenvolvimento. Cognitivo. Afetivo. Criança

ABSTRACT

The chosen theme is extremely important for cognitive development. The fantasy of fairy tales allows the child a better understanding of the real world, enabling the resolution of inner conflicts, helps in the relationship with the family, in social development and in the teaching-learning process. Children's literature is a wonderful path to reading knowledge and an incredible tool for cognitive education and the global development of young children. Studies based on the conclusions developed by Bruno Bettelheim in his book "Psychoanalysis of fairy tales, which established the relationship between the process of child maturation and the fairy tale. Do fairy tales favor children's cognitive and emotional development in early childhood education and what are the instrumental possibilities for the teaching work that fairy tales bring in them?

Keywords: Fairy tale. Development. Cognitive. Affective. Child

INTRODUÇÃO

Muitos acreditam que ouvir ou ler histórias nada ajuda a desenvolver a criatividade, pressupondo com isso uma atitude passiva do ouvinte/leitor. No entanto, a passividade é meramente aparente, e que na verdade, ao ouvir ou ler uma história o corpo e a mente têm um turbilhão de sensações que nos conduz a um mundo de infinitas possibilidades criadas pela nossa imaginação.

Os contos de fadas mostram às crianças, de forma amena e agradável o lado do bem e do mal, ajudando-os a exteriorizar problemas e desvendar conflitos, auxiliando sua maturação de forma harmoniosa. A criança, diferentemente do adulto, faz relação entre a fantasia e a realidade, imagina-se como parte integrante da história e por isso, consegue tirar maior aproveitamento delas, aprendendo como lidar com as situações novas que lhe são apresentadas.

A leitura instiga a imaginação, aumenta o desenvolvimento e a capacidade criativa, melhora habilidade linguística, aprimora habilidades de comunicação e os contos de fadas traz a emoção associada a muitos outros sentimentos.

CAPÍTULO I

Origem e definição dos contos de fadas

Frequentemente, contação de história e o contato com a leitura tem um aumento gradativo e com acessos rápidos pelos canais de redes sociais, mas antigamente eram os livros e seu acesso não era tão fácil e estes livros antigos estavam longe de serem vistos simplesmente como um entretenimento infantil e é nessa perspectiva que todas as histórias foram sendo redescobertos como uma autêntica fonte de conhecimento de vida, como auxiliares na formação da mente de adultos e crianças.

Evidentemente, é impossível a determinação exata do ponto geográfico ou o momento temporal em que as fadas teriam nascido. Ninguém sabe exatamente como surgiram, mas todos se identificam com elas. Histórias como Branca de Neve, fazem as crianças sonharem e essas mesmas histórias também já fizeram sonhar os seus pais e avós.

Nem todos os contos de fadas têm necessariamente uma fada. Eles remetem a essa denominação porque as fadas remetem à magia. Os contos de fadas também têm outra característica que é a independência com tempo e espaço, eles podem acontecer em qualquer tempo ou espaço que serão contadas simplesmente como "Era uma vez...". Os personagens dessas histórias têm sempre qualidades extremas, ou são muito feias ou muito belas, boas ou más, geralmente possuem talismãs, pedras preciosas e objetos encantados, e isso faz com que cada personagem seja muito marcante e com essa essência se aproximam do imaginário sobrenatural infantil.

> Pesquisas apontam que as fábulas têm sua origem na Grécia, no século VI

a.C. e na França, no século XVII elas retomadas.

Mediante os estudos desenvolvidos na Literatura Infantil, constata-se que os primeiros livros, para crianças, foram produzidos no final do século XVII e XVIII, durante o faustoso reinado de Luis XIV. Trata-se dos Contos da mãe Gansa, livro no qual Charles Perrault reuniu oito histórias, recolhidas da memória do povo. São elas: A Bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O Barba Azul; O Gato de Botas; As Fadas; Cinderela e o Pequeno Polegar.

Na mesma época, Jean de La Fontaine dedica-se ao resgate das antigas historietas, guardadas pela memória popular: as fábulas. Durante 25 anos, trabalhou na busca desses textos antigos e os reelaborou em versos, dando-lhes forma literária definitiva – As Fábulas de La Fontaine – que há séculos, são fontes para as adaptações que se espalham pelo mundo todo.

Como gênero, a Literatura Infantil nasceu com Charles Perrault, mas somente no século XVIII, ela seria definitivamente constituída pelos Grimm (Luis Jacob e Guilherme Carlos Grimm), dois irmãos que viviam na Alemanha. Eles entregaram-se à busca das possíveis invariantes linguísticas, nas antigas narrativas, lendas e sagas que permaneciam vivas, transmitidas de geração para geração. Em meio à imensa massa de textos que lhes servia para os estudos linguísticos, os Grimm foram descobrindo o fantástico acervo das narrativas maravilhosas, que selecionadas acabaram por formar a coletânea conhecida como "Literatura Clássica Infantil".

O acervo da Literatura Clássica Infantil seria completado décadas depois dos Grimm, no século XIX, com o dinamarquês Hans Christian Andersen. Sintonizado com os ideais românticos de exaltação da sensibilidade, Andersen se torna a grande voz a falar para as crianças com a linguagem do coração.

Os Contos de Fadas, na realidade não foram imaginados para crianças, e sim para adultos, pois a história não era totalmente inocente, tinha elementos como bárbaros e adultérios, coisas que são consideradas fortes.

Antes dessa época, não se escrevia para as crianças, porque não existia infância, elas eram

vistas como adultos em miniatura, com atribuições semelhantes aos dos adultos. Só em meio a Idade Moderna é que surgiu a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios que necessitava de uma formação específica. Surgiu então, a valorização da infância enquanto faixa etária diferenciada.

A criança ao ler uma história incorpora os seus significados. Psicólogos e psicanalistas do século XIX, entre eles: o Bruno Bettelheim e Sigmund Freud interpretam certos elementos dos contos de fadas como manifestações de medos e desejos comuns a todos os seres humanos. Segundo as palavras de Bettelheim (1980, pg.32) "os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, sugerindo também as expectativas necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter".

Definição das palavras conto e fada:

Conto – O conto é um gênero literário que se caracteriza por sua agilidade e poder de concentração. É uma breve narrativa ficcional, geralmente em prosa. Quanto à estrutura, o conto trata basicamente de um único tema, enquanto os outros gêneros apresentam derivações e tramas paralelas.

Para as antigas civilizações, ele era uma narrativa de cunho fantástico e fabuloso inspirada na mitologia e transmitida oralmente de uma geração à outra. A literatura ocidental, em diferentes momentos, reelaborou e recriou pontos, mitos e lendas orientais, que chegaram à Europa Medieval por assimilação ao patrimônio greco-romanos ou transmitidos diretamente pela civilização árabe da Espanha, como é o caso de: As mil e uma noites.

Fada – A idéia de fada procede da Idade Média, mas em muitas mitologias anteriores surgiram figuras similares, como as ninfas gregas.

A palavra fada é originária do latim fatum, que vem do Grego e significa "coisa que brilha".

Nas histórias infantis, a fada é ser lendário, dotado de poderes sobrenaturais, que intervém de modo mágico nas questões humanas. São geralmente belas bondosas e de aparência etérea. Aparecem em momentos críticos da história para salvar as crianças.

CAPÍTULO II

Maturação

Segundo Bettelheim em seu livro "A Psicanálise dos Contos de Fadas" (1980), os contos atuam melhor na formação de modelos simbólicos do que as narrações de fatos. Isto pode confundir os adultos, porque ao amadurecermos muito da vivência adquirida se dá através da observação de fatos e desfechos ocorridos conosco ou com outras pessoas, mas o que acontece com as crianças é que elas não conseguem compreender uma série de símbolos e suas prováveis significações presentes em uma história real. A imaturidade de pensamento da criança se apresenta por um conjunto de impressões mal ordenadas, que frequentemente não possuem elos de ligações entre si e estas lacunas são preenchidas por fantasias alimentadas pela sua imaginação.

Diferentes dos contos de fadas, os contos folclóricos e outros estilos de histórias são vistas como meros transmissores de informações que servem para divertir no instante que elas são contadas.

Os contos de fadas proporcionam envolvimento ao lado afetivo que se encontra a criança e auxilia no crescimento, ainda que internalizado, despertando os conflitos para a busca e permanência da redução destes. A duração para realização e a obstrução da causa, surtirá efeito dependendo da faixa etária de cada um.

Segundo Bettelheim (1980), "a escolha e conceitos encontrados em toda e qualquer história para que tenha significado, como é o caso de con-

tos de fadas, é útil para os processos interiores".

Quando a criança apresenta algum medo ou passa por alguma situação conflituosa ao ouvir a história, que vem ao encontro de seu sentimento, a criança consegue se equilibrar e eliminar ou controlar seus temores por ter se identificado com a história e seus personagens e isso possibilita o desbloqueio.

A criança gosta de ouvir histórias por repetidas vezes e isso é relacionado ao tempo de amadurecimento dela, o que possibilitará as condições adequadas para que resolva seus dramas.

Mesmo assim, não se dá por encerrado o seu estágio evolutivo, ocasionalmente o chamamos de processo, outros fatores também terão a sua contribuição emocional. O que de fato é primordial no entrelaçamento psicoemocional que traz essas narrativas é que perpetuam passo a passo devaneios de formas diferentes, solucionando diversas patologias neuropsíquicas.

Como afirma Bettelheim (1980, pg.92) "a criança forma ideia sobre o modo de ordenar o caos que é sua vida interna".

Grande parte do emocional da criança é construída por intermédio de situações provocadas por perspectiva e a história lhe mostra valores que antes desconhecia e favorece o lado afetivo.

CAPÍTULO III

A Infância e sua evolução desde Idade Média.

Vamos apontar, resumidamente, a transformação que a infância vem sofrendo desde a idade média.

Segundo Aries (1981),na idade média a criança era vista como um mini adulto e era tratada do mesmo jeito que os adultos, incluindo a vestimenta, o trabalhos e as tarefas domiciliares. Criadas por outras famílias, as crianças tinham que aprender ofícios ao mesmo tempo em que tinham que se ambientar no novo local, dentre seus aprendizados estavam em servir os adultos, sem contato e sem afetividades dentro da família que fora inserido, recebia e conhecia a troca de afetividade por pessoas que trabalhavam na casa e pelos vizinhos.

No Renascimento (século XVII) o ensino não trazia nenhum conceito para infância e as aulas eram ministradas ao ar livre e a todas as idades, não existiam diferenças entre conteúdos entre novos e velhos porque o aprendizado se caracterizava a partir da convivência.

"A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais" (ARIES,1981,p.14).

No século XVII com início da escolarização, as crianças foram separadas dos adultos, mas ainda sim, excluídas, por ainda não se ter um conceito de infância em um processo natural e nem educacional, mas no fim deste século e com a ajuda da igreja nota-se uma mudança e a criança começam a ser valorizada. Iniciou-se a preocupação com a higienização e vacinas para evitar as constantes mortes e por meio da arte religiosa as formas de representação das imagens, as crianças começam a aparecer como anjos mudando a visão dos adultos, as crianças estavam sendo vistas, agora, como inocentes e puras e a sociedade percebeu a necessidade de afetividade e do amor para com elas.

A partir disto começou a preocupação com a formação moral da criança enquanto um ser único com melhorias especificas no meio social e com importância ao berço familiar (século XVIII).

A concepção da Infância é colocada em evidência e sua educação, assim como sua orientação que fica sobre a responsabilidade da Igreja Católica(Internatos) e não mais com a família como antes na Idade Média.

Hoje podemos perceber como a Infância vem evoluindo e modificando dia a dia e o quan-

to houve progressão e ainda temos um longo caminho a percorrer, mas há inúmeros documentos e leis que falam dos direitos das crianças e adolescentes (ECA, Currículo da Educação infantil, BNCC e tantos outros),trazendo e permeando toda a estrutura para o desenvolvimento integral do ser.

A criança nas últimas décadas passou a ser sujeito de direitos e temos que contribuir para o desenvolvimento integral e pleno da criança como atores sociais e protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem e desenvolvimento e socialização.

Fundamentos Curriculares

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases nº 196) em seu artigo 26, é ressaltado que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Baseado no BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Educação Infantil: Literatura - Prevista para desenvolver habilidades socioemocionais como empatia, cooperação, autonomia. Em quatro ações: alimento para imaginação, conhecer culturas, explorar linguagens e ampliar a auto estima.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil já é previsto alguns eixos estruturantes como as brincadeiras e as Interações, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), traz 6 (seis) direitos de aprendizados e desenvolvimento, são eles:

- Conviver,
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar-se;
- Conhecer-se.

Além deste, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), também nos traz uma forma estruturada para organização de experiências com seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que se denomina como campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós. Visa a construção da identidade e, também, da subjetividade da criança;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), essas estruturas de direitos e campos favorece, de forma lúdica, situações e experiências concretas aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e privilegia a maneira de ver, viver e conviver.

Um dos objetivos do ensino fundamental em língua portuguesa, de acordo com BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a leitura é uma fonte de informação, aprendizado e desenvolvimento global para as crianças e tem como centro de práticas em Língua Portuguesa e linguagens o texto que engloba a criação dos processos de textualidade e textualização.

"O texto é o centro das práticas de linguagem e, portanto, o centro da BNCC para Língua Portuguesa, mas não apenas o texto em sua modalidade verbal. Nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade de composição de textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro – o que se denomina multimodalidade de linguagens. Assim, a BNCC para a Língua Portuguesa considera o texto em suas muitas modalidades: as variedades de textos que se apresentam na imprensa, na TV, nos meios digitais, na publicidade, em livros didáticos e, consequentemente, considera também os vários suportes em que esses textos se apresentam". (BNCC: 4-A Etapa do Ensino Fundamental).

Há cinco eixos para nortear e organizar o aprendizado, são eles:

- Leitura;
- Escrita;
- Oralidade;
- Conhecimentos linguísticos;
- Gramaticais e Educação literária.

e cada eixo tem sua competência e todos pautados para desenvolvimento e experiências com objetivos de aprendizagem para as crianças, neste caso crianças do Ensino Fundamental.

Como podemos observar a leitura em suas diferentes modalidades, vem de encontro ao desenvolvimento global da criança e o conto de fadas traz a magia necessária para o encantamento e aproximação ainda maior da leitura para as crianças.

Voltando aos contos....

As histórias infantis por meio de seus personagens, nos mostra a realidade de uma época em que ela foi vivenciada, temos como exemplo a história do Corcunda de Notre Dame.

Essa história se passa na Idade Média e nos deixa claro a influência da igreja na sociedade. Também é perceptível em muitas histórias, apesar de não ser declarado explicitamente, como nas histórias: Cinderela, Branca de Neve (e em todas as outras que possuem reis e rainhas) que sempre os reis são bons. Essa é uma imagem proposital que visa estabelecer um poderio econômico para haver a manutenção das classes sociais.

Os contos de fadas também são fontes de prazer, porque permitem exercer a liberdade do imaginário, onde tudo pode acontecer. Não há barreira para a criança que ao ler ou ouvir um conto de fada, acredita que possa controlar a natureza, fazer chover, voar, dar vida aos seres inanimados, falar com animais etc.

Os contos de fadas transportam a criança a outro mundo e permite que ela sinta as emoções e as sensações que este mundo desperta, e quando se esgotam as milhares combinações destes elementos, a fantasia os leva ao mundo de duendes, fadas, bruxas, ao centro da terra ou as galáxias perdidas, enfim às infinitas possibilidades criadas pela imaginação, reforçando a formação cognitiva da criança, além dos aspectos, físicos, afetivos, sociais entre outros.

Os contos de fadas trazem muito conhecimento, a criança se coloca no lugar dos personagens (empatia) e incorpora valores abstratos além de facilitar a expressão de ideias.

Para as crianças o conto de fadas oferece a oportunidade de vivenciar o faz de conta em um ambiente seguro para a experimentação e o desenvolvimento social, emocional, cognitivo, empatia e tantos outros.

Por isso os contos de fadas são grandes aliados para formar grandes cidadãos e hoje já temos a literatura como atividade diária e proporcionamos, de forma lúdica, o aprendizado e momentos prazerosos, além de incutir e incentivar a leitura para que futuramente possa haver muito mais crianças leitoras que se transformarão em adultos mais felizes e como disse Albert Einstein certa vez: “Se quiser que os seus filhos sejam brilhantes, leia contos de fadas. Se quiser que sejam ainda mais brilhantes, leia ainda mais contos de fadas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que simples histórias, os contos de fadas apresentam suma importância ao contribuírem para a construção plena do desenvolvimento infantil.

Eles são instrumentos facilitadores que atuam no desenvolvimento social, emocional, cognitivo da criança auxiliando-a tomar decisões e a acomodar seus sentimentos de ambivalência (bem e mal) que estão presentes em todo momento de sua vida. Ao apresentar sempre um fundo